CCSP

coleção cadernos de pesquisa

fredi kleemann

Centro Cultural São Paulo

Coleção Cadernos de Pesquisa

fredikleemann

CCSP

organizadora
Marta Regina Paolicchi

Centro Cultural São Paulo

São Paulo, 2008

copyright ccsp @ 2008
Fotografia de Capa / *João Mussolin*
Centro Cultural São Paulo
Rua Vergueiro, 1.000
01504-000 - Paraíso - São Paulo - SP
Tel: 11 33833438
http://www.centrocultural.sp.gov.br
Todos os direitos reservados. É proibido qualquer reprodução para fins comerciais. É obrigatório a citação dos créditos no uso para fins culturais.

Prefeitura do Município de São Paulo	*Gilberto Kassab*
Secretaria Municipal de Cultura	*Carlos Augusto Calil*
Centro Cultural São Paulo	*Martin Grossmann*
Divisão de Informação e Comunicação	*Durval Lara*
Gerência de Projetos	*Alessandra Meleiro*
Idealização	*Divisão de Pesquisas/IDART*
Revisão	*Luzia Bonifácio*
Diagramação	*Lica Keunecke*
Capa	*Solange Azevedo*
Publicação site	*Marcia Marani*
Seleção das Fotos	*Marta Regina Paolicchi e Roberto Diem*
Organizadora	*Marta Regina Paolicchi*

K63p Fredi Kleemann [recurso eletrônico] / organizadora Marta Regina Paolicchi - São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2007. 92 p. em PDF - (cadernos de pesquisa; v. 12)

ISBN 978-85-86196-14-0
Material disponível na Divisão de Acervos: Documentação e Conservação do Centro Cultural São Paulo.

1. Fotógrafos - Brasil 2. Kleemann, Fredi I. Paolicchi, Marta Regina, org. II Série.

CDD 770.92

:: AGRADECIMENTOS

Agnes Zuliani

Augusto Tiburtius

Francisco Gotthilf

Hella Moritz

Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

Marco Antonio Alonso

Maria Thereza Vargas

Nachman Falbel

Rita Daher Lorenzato

Vera Achatkin

Vera Lúcia Rocha

Walter Tadeu Hardt de Siqueira

CCSP

:: PREFÁCIO

A "Coleção cadernos de pesquisa" é composta por fascículos produzidos pelos pesquisadores da Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo, que sucedeu o Centro de Pesquisas sobre Arte Brasileira Contemporânea do antigo Idart (Departamento de Informação e Documentação Artística). Como parte das comemorações dos 30 anos do Idart, as Equipes Técnicas de Pesquisa e o Arquivo Multimeios elaboraram vinte fascículos, que agora são publicados no site do CCSP. A Coleção apresenta uma rica diversidade temática, de acordo com a especificidade de cada Equipe em sua área de pesquisa – cinema, desenho industrial/ artes gráficas, teatro, televisão, fotografia, música – e acaba por refletir a heterogeneidade das fontes documentais armazenadas no Arquivo Multimeios do Idart.

É importante destacar que a atual gestão prioriza a manutenção da tradição de pesquisa que caracteriza o Centro Cultural desde sua criação, ao estimular o espírito de pesquisa nas atividades de todas as divisões. Programação, ação, mediação e acesso cultural, conservação e documentação, tornam-se, assim, vetores indissociáveis.

Alguns fascículos trazem depoimentos de profissionais referenciais nas áreas em que estão inseridos, seguindo um roteiro em que a trajetória pessoal insere-se no contexto histórico. Outros fascículos são estruturados a partir da transcrição de debates que ocorreram no CCSP. Esta forma de registro - que cria uma memória documental a partir de depoimentos pessoais - compunha uma prática do antigo Idart.

Os pesquisadores tiveram a preocupação de registrar e refletir sobre certas vertentes da produção artística brasileira. Tomemos alguns exemplos: o pesquisador André Gatti mapeia e identifica as principais tendências que caracterizaram o desenvolvimento da exibição comercial na cidade de São Paulo em "A exibição cinematográfica: ontem, hoje e

CCSP

amanhã". Mostra o novo painel da exibição brasileira contemporânea enfocando o surgimento de alguns novos circuitos e as perspectivas futuras das salas de exibição.

Já "A criação gráfica 70/90: um olhar sobre três décadas", de Márcia Denser e Márcia Marani traz ênfase na criação gráfica como o setor que realiza a identidade corporativa e o projeto editorial. Há transcrição de depoimentos de 10 significativos designers brasileiros, em que a experiência pessoal é inserida no universo da criação gráfica.

"A evolução do design de mobília no Brasil (mobília brasileira contemporânea)", de Cláudia Bianchi, Marcos Cartum e Maria Lydia Fiammingui trata da trajetória do desenho industrial brasileiro a partir da década de 1950, enfocando as particularidades da evolução do design de móvel no Brasil.

A evolução de novos materiais, linguagens e tecnologias também encontra-se em "Novas linguagens, novas tecnologias", organizado por Andréa Andira Leite, que traça um panorama das tendências do design brasileiro das últimas duas décadas.

"Caderno Seminário Dramaturgia", de Ana Rebouças traz a transcrição do "Seminário interações, interferências e transformações: a prática da dramaturgia" realizado no CCSP, enfocando questões relacionadas ao desenvolvimento da dramaturgia brasileira contemporânea. Procurando suprir a carência de divulgação do trabalho de grupos de teatro infantil e jovem da década de 80, "Um pouquinho do teatro infantil", organizado por Maria José de Almeida Battaglia, traz o resultado de uma pesquisa documental realizada no Arquivo Multimeios.

A documentação fotográfica, que constituiu uma prática sistemática das equipes de pesquisa do Idart durante os anos de sua existência, é evidenciada no fascículo organizado por Marta Regina Paolicchi, "Fotografia: Fredi Kleemann", que registrou importantes momentos da cena teatral brasileira.

Na área de música, um panorama da composição contemporânea

CCSP

e da música nova brasileira é revelado em “Música Contemporânea I” e “Música Contemporânea II” – que traz depoimentos dos compositores Flo Menezes, Edson Zampronha, Sílvio Ferrraz, Mário Ficarelli e Marcos Câmara. Já “Tributos Música Brasileira” presta homenagem a personalidades que contribuíram para a música paulistana, trazendo transcrições de entrevistas com a folclorista Oneyda Alvarenga, com o compositor Camargo Guarnieri e com a compositora Lina Pires de Campos.

Esperamos com a publicação dos e-books “Coleção cadernos de pesquisa”, no site do CCSP, democratizar o acesso a parte de seu rico acervo, utilizando a mídia digital como um poderoso canal de extroversão, e caminhando no sentido de estruturar um centro virtual de referência cultural e artística. Dessa forma, a iniciativa está em consonância com a atual concepção do CCSP, que prioriza a interdisciplinaridade, a comunicação entre as divisões e equipes, a integração de pesquisa na esfera do trabalho curatorial e a difusão de nosso acervo de forma ampla.

Martin Grossmann
Diretor

CCSP

:: SUMÁRIO

Fredi Kleemann 08

Cronologia 13

Fotos 20

Bibliografia 96

CCSP

:: ARQUIVO MULTIMEIOS

Criado em 1975, o Arquivo Multimeios tem um acervo composto de registros visuais (negativos, contatos, ampliações, *slides*, microformas), audiovisuais (fitas de áudio, videoteipes, filmes 16mm/super8mm) e documentos escritos (catálogos, programas, folhetos, *press releases*, convites, cartazes, fotos publicitárias, mapas, plantas, *scripts*, roteiros, textos de pesquisa, e outros). Os materiais são processados tecnicamente e guardados em sala equipada com instrumentos de controle de temperatura, umidade relativa do ar e gases poluentes de acordo com normas de preservação recomendadas pelas instituições museológicas internacionais.

A diversidade de temas e originalidade documental são o que confere a esse arquivo a sua especificidade como fonte de pesquisa. O consulente conta ainda com serviços de reprodução de material em papel e duplicação de fotos.

CCSP

:: FREDI KLEEMANN

"O fotógrafo é o ser contemporâneo por excelência; através dos seus olhos, o agora torna-se passado."

Berenice Abbott

Em 1933, com a ascensão de Adolf Hitler ao poder e a conseqüente adoção do anti-semitismo como parte da filosofia de governo, vários judeus alemães fugiram de seu país de origem buscando refúgio em outros continentes para livrarem-se da perseguição e morte impostas pelo holocausto.

Nesse contexto, Fredi Kleemann chegou ao Brasil, em 1933, com seis anos de idade, em uma das primeiras levas imigratórias, pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial.

Em 1936, integrantes da colônia judaica fundaram no bairro do Bom Retiro a Congregação Israelita Paulista. Dentro dessa congregação, surgiu a Casa da Juventude, onde Fredi passou a integrar a Associação de Escoteiros Avanhandava, na categoria de pioneiros. O Brasil vivia a era Vargas. Não eram permitidos agrupamentos de caráter étnico e, assim, a única possibilidade que restou aos jovens imigrantes foi a formação de um grupo que não caracterizasse esse tipo de aglutinamento. Na Casa da Juventude, Fredi deu seus primeiros passos como ator, fazendo parte do Grupo de Teatro Amador.

Foi nessa época também que ele comprou sua primeira câmera fotográfica, uma Rolleiflex, e passou a registrar os amigos e a comunidade, tendo realizado também alguns estudos fotográficos com objetos. Fotografou viagens, festas, casamentos, constituindo um arquivo de imagens pessoais. Logo a seguir, foi contratado para trabalhar na Fotoptica, loja de materiais e equipamentos fotográficos situada na rua Conselheiro Crispiniano, no centro de São Paulo, primeiro como balconista e depois como gerente. Foi ali que ele começou a se interessar mais profundamente por fotografia e a burilar seu talento como autodidata. Fredi era muito amigo do dono do estabelecimento, que o incentivou a praticar essa arte e a se aperfeiçoar. Vivia com a máquina fotográfica na mão, como se fizesse parte de seu vestuário. Como funcionário da Fotoptica, teve a oportunidade de testar vários equipamentos e depois adquirir o que lhe era oportuno na ocasião. Fez parte, também, do Foto

FCSP

Cine-Clube Bandeirantes, através do qual conheceu outros fotógrafos e pôde trocar informações.

Amigo do ator Marcos Jourdan, que cursava a Escola de Arte Dramática, Fredi mostrou interesse em fotografar Madalena Nicol, atriz do Teatro Brasileiro de Comédia. Como a EAD localizava-se no mesmo prédio onde funcionava o TBC, pediu ajuda a Jourdan e conseguiu fazer seus primeiros registros fotográficos dos integrantes do TBC.

Mais tarde, Fredi manifestou desejo de fotografar Cacilda Becker. Como Marcos Jourdan havia sido aluno dela e era amigo da atriz, tornou-se fácil para o fotógrafo conseguir seu intento. Nessa época, o diretor Adolfo Celi[1] estava formando o elenco da peça *Nick bar... álcool, brinquedos, ambições* e estava à procura de um rapaz para interpretar um dos papéis. Jourdan tinha bastante interesse em conseguir o personagem, mas Alfredo Mesquita, diretor da EAD, não permitia aos alunos que participassem de espetáculos fora da escola.

Certo dia, Marcos Jourdan e Fredi Kleemann estavam no camarim de Cacilda Becker, quando Adolfo Celi entrou para falar com ela, manifestando sua preocupação com a dificuldade em achar o tipo ideal para o papel do rapaz. Ao observar os dois moços, apontou para Fredi e disse: – "Tinha de parecer mais ou menos com este aqui." Fredi respondeu: – "E por que não contrata o próprio?" Após saber que ele já fazia teatro amador, convidou-o imediatamente para assumir o papel.

Em 1949, Fredi Kleemann passou a integrar o elenco do Teatro Brasileiro de Comédia como ator coadjuvante. Quando Franco Zampari, diretor da companhia, descobriu o talento de Fredi para a fotografia, também o contratou para registrar e divulgar os trabalhos do grupo. Ele integrou-se ao TBC como se fosse uma das peças de suas instalações. Foi pioneiro como profissional fixo de uma companhia teatral na função de fotógrafo oficial. Registrou um dos períodos mais profícuos da história do teatro brasileiro no grupo que tornou-se revolucionário pela inovação na forma de interpretação dos atores e na montagem dos espetáculos. No TBC não eram economizados recursos com cenografia, maquiagem e figurinos, e havia criteriosa escolha dos textos a serem encenados.

De temperamento alegre e divertido, Fredi levou sua verve para o teatro, dando esse cunho aos personagens que interpretava, o que também influenciou seu trabalho como fotógrafo, pois ajudava a criar empatia com as pessoas fotografadas. Porém, como ator, não se destacou tanto

1 *Adolfo Celi (1922-1986), diretor italiano contratado pelo TBC para dar início à profissionalização da companhia.*

ECA-USP

quanto como fotógrafo.

Seu trabalho como fotógrafo passou a ser reconhecido. Recebeu prêmios em salões internacionais de Nova York, Montreal, Buenos Aires e São Paulo. Em 1952, ganhou o primeiro prêmio do Salão Internacional de Paris (o mais importante do mundo), honra concedida pela primeira vez a um sul-americano.

Em 1949, visando a criar uma estrutura que permitisse a realização de produções cinematográficas de qualidade no país, o industrial Francisco (Ciccilo) Matarazzo Sobrinho convidou Franco Zampari, seu amigo de infância, para fundar a Companhia Cinematográfica Vera Cruz. O modelo que os inspirou foi Hollywood, mas a mão-de-obra especializada foi trazida da Europa. Os estúdios receberam equipamentos importados, os melhores do mercado. De 1949 a 1954, a Vera Cruz realizou 22 filmes. O apuro técnico e artístico de seus projetos marcou época e fez escola. Alguns de seus filmes ganharam prêmios internacionais e comprovaram a viabilidade do cinema brasileiro. Reverenciado por seu talento, Fredi Kleemann foi convidado para ser fotógrafo da Vera Cruz, sendo responsável pelos *stills*[2] dos filmes lançados pelo estúdio.

Além do Teatro Brasileiro de Comédia, fez uma infinidade de registros de outras companhias e de espetáculos igualmente importantes, como os do Teatro Cacilda Becker e de outros grupos, no período de 1949 a 1973. Amigo inseparável de Cacilda Becker, acompanhou-a até sua morte, em 1969. Quando a atriz saiu do Teatro Brasileiro de Comédia para fundar sua própria companhia, levou Fredi para trabalhar com ela; além das funções de ator e fotógrafo oficial, ele também tinha participação igualitária na bilheteria dos espetáculos. Encerrado esse período, passou a fotografar espetáculos avulsos. Em 1973, realizou aquele que seria seu último trabalho fotográfico: a peça *Hoje é dia de rock*, de José Vicente.

Aliando a vivência do trabalho como ator ao talento de fotógrafo, Fredi Kleemann conseguiu captar com extrema sensibilidade todas as nuances do trabalho dos atores registrados por suas lentes, dando um tratamento diferenciado aos registros fotográficos, que, em suas mãos, deixaram de ser meros documentos históricos para se tornarem peças singulares de valor artístico. Seus *portraits* apresentam imagens antológicas de alguns dos mais importantes atores de nosso teatro. A influência marcadamente hollywoodiana é patente em sua produção fotográfica.

Através de sua objetiva, conseguia congelar um gesto, um olhar, que

2 *Fotos que ficavam expostas nas portas dos cinemas para divulgação dos filmes em cartaz.*

EDUSP

traduziam a essência dos personagens fotografados. Trabalhava com muito esmero planos, cortes, enquadramentos e tons das fotos. Para ele, eram duas as grandes armas do bom fotógrafo: a iluminação e o corte. Suas fotos sempre eram batidas do palco, quase nunca da platéia. Não tirava fotos durante os espetáculos. Fotografava o ensaio geral, parando a ação para então registrar a cena, sendo sempre absolutamente fiel ao que era apresentado para o público. Utilizava, em média, dez rolos de filmes por espetáculo. Os negativos eram revelados na Fotoptica. As ampliações eram feitas por um laboratorista alemão, no bairro do Mandaqui, que adotava uma técnica alemã pela qual os retoques eram feitos no positivo e não no negativo, o que resultava em fotos de qualidade incomparável.

Fredi nunca teve estúdio nem a parafernália que todo fotógrafo utiliza. Tinha no máximo quatro *spots*. Ziembinski[3], um mestre da iluminação e que trabalhava muito com claro-escuro, em geral, mais escuro do que claro, ensinou-lhe que a luz tinha de ser a que existia no espetáculo e nada deveria ser modificado. O conselho foi seguido por Fredi ao longo de toda a sua carreira.

Fredi Kleemann faleceu em 30 de outubro de 1974, vítima de colapso cardíaco, aos 47 anos, deixando um legado importantíssimo para a fotografia paulistana. Comentando a obra de Fredi Kleemann, escreveu o crítico teatral Décio de Almeida Prado:

"Fredi não se limitou a viver intensamente aquele momento único de euforia e renovação como uma de suas figuras mais queridas. Deixou-o consignado em centenas de negativos, talvez com a esperança de que esse teatro, afinal tão transitório como os outros, sobreviva de algum modo no tempo ao se transformar em arte puramente espacial. O teatro passa, a fotografia fica". [4]

Marta Regina Paolicchi

3 *Zibniew Marian Ziembinski (1908-1978), ator e diretor polonês, trouxe para o Brasil uma nova estética teatral, introduzindo técnicas de interpretação até então desconhecidas no país.*

4 *Décio de Almeida Prado*. Peças, pessoas, personagens. *São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 98.*

:: CRONOLOGIA

1927 - Fredi Kleemann nasce em Berlim, na Alemanha.

1933 - Fredi Kleemann chega ao Brasil, fugindo do holocausto.

:: TRABALHOS COMO ATOR

:: Teatro Brasileiro de Comédia

1949 - Nick bar... álcool, brinquedos, ambições

1950 - A ronda dos malandros
Os filhos de Eduardo
Do mundo nada se leva
A importância de ser prudente
O anjo de pedra
O inventor do cavalo

1951 - A dama das camélias
Ralé
Arsênico e alfazema
Paiol velho
Seis personagens à procura de um autor
O grilo na lareira

1952 - Antígone
Relações internacionais
Vá com Deus

1953 - Assim é se lhe parece
Divórcio para três
Na Terra como no céu
Se eu quisesse
Treze à mesa

1954 - Mortos sem sepultura

CCSP

Um dia feliz
E o noroeste soprou
Assassinato a domicílio

1955 - Santa Marta Fabril S.A.
Volpone
Maria Stuart
Os filhos de Eduardo

1956 - Eurydice

1957 - A rainha e os rebeldes
As provas de amor

1963 - César e Cleópatra

:: Companhia Cacilda Becker

1958 - O santo e a porca
Jornada de um longo dia para dentro da noite
Maria Stuart
O protocolo
Santa Marta Fabril S.A

1959 - A dama das camélias
Os perigos da pureza

1960 - Virtude e circunstância
Em moeda corrente do país

1961 - Oscar ou amá-la sem a mala
Raízes

1962 - A visita da velha senhora
A terceira pessoa

CCSP

1963 - Onde canta o sabiá
O santo milagroso

1971 - Quanto mais louco melhor

:: Companhia Nydia Lícia

1965 - Hedda Gabler

:: TRABALHOS COMO DIRETOR

1969 - O clube da fossa (Rio de Janeiro)

1972 - Os marginalizados (Rio de Janeiro)

1974 - Marte em São Paulo (São Paulo)
Uma rua chamada pecado (Grupo de Teatro do Clube Atlético Paulistano, São Paulo)

:: TRABALHOS COMO FOTÓGRAFO

:: Teatro Brasileiro de Comédia

1950 - Os filhos de Eduardo
A ronda dos malandros
O anjo de pedra
Do mundo nada se leva
O inventor do cavalo
A importância de ser prudente
O banquete
Pega-fogo

1951 - Seis personagens à procura de um autor
O grilo na lareira
Arsênico e alfazema
Ralé
Paiol velho

CCSP

1952 - Harvey

1951/1952 - A dama das camélias

1952 - Antígone
Vá com Deus

1953 - Relações internacionais
Divórcio para três
Na Terra como no céu
Treze à mesa
Assim é se lhe parece
Se eu quisesse

1954 - Mortos sem sepultura
Um dia feliz
...E o noroeste soprou
Assassinato a domicílio

1955 - Santa Marta Fabril S.A.
Volpone
Maria Stuart

1956 - As provas do amor
Eurydice
Manouche
A rainha e os rebeldes

1957 - Leonor de Mendonça
As provas do amor

1959 - Os perigos da pureza

1963 - Os ossos do barão
César e Cleópatra

CCSP

:: Teatro Cacilda Becker

1957 - O santo e a porca

1958 - O protocolo
Santa Marta Fabril S.A.

1959 - Os perigos da pureza

1960 - Em moeda corrente do país
Virtude e circunstância

1961 - Oscar ou amá-la sem a mala

1962 - A terceira pessoa
A visita da velha senhora

1963 - Onde canta o sabiá
O santo milagroso

:: Outros locais

1948/1969 - Escola de Arte Dramática de São Paulo

1953 - Hamlet, príncipe da Dinamarca - Cia. Nydia Lícia-Sérgio Cardoso

1958 - Jornada de um longo dia para dentro da noite - Teatro Dulcina de Morais - RJ

1964 - Toda donzela tem um pai que é uma fera - Teatro Oficina

1965 - Hedda Gabler - Cia. Nydia Lícia-Sérgio Cardoso
The zoo story - Teatro Oficina

CCSP

1966 - O outro André - Cia. Nydia Lícia-Sérgio Cardoso
Os inimigos - Teatro Oficina

1967 - Marat Sade - Teatro da Esquina
O rei da vela - Teatro Oficina

1968 - Roda Viva - Teatro Oficina

1969 - Falando de rosas - Teatro Bela Vista

1973 - Hoje é dia de rock - Teatro 13 de Maio

1974 - Fredi Kleemann morre em São Paulo, no dia 30 de outubro, aos 47 anos.

Observação: Essa cronologia traz os trabalhos mais importantes de Fredi Kleemann. Não se trata de um levantamento com caráter exaustivo.

CCSP

As imagens aqui selecionadas referem-se ao arquivo pessoal de Fredi Kleemann, composto de 7.918 registros fotográficos.

Existem também, tombadas no Arquivo Multimeios, 11.714 imagens dos espetáculos teatrais registradas por Fredi Kleemann no Teatro Brasileiro de Comédia e em algumas outras companhias.

Fredi Kleemann - ator, diretor e fotógrafo, com sua Rolleiflex.

Viagem a Nova York, década de 40.

Viagem a Nova York, década de 40.

Paisagem, década de 40.

Estudo fotográfico realizado em fábrica, década de 40.

Francisco Gotthilf - amigo de Fredi Kleemann e apresentador do programa de TV Mosaico e sua esposa, Raquel.

Garotos da comunidade judaica, provavelmente em um “bar-mitzvah”.

Casamento de integrantes da colônia judaica de São Paulo, década de 70.

Registro de casamento. Fredi Kleemann realizava este tipo de fotos para amigos.

ICSP

Casamento de Francisco Gotthilf, amigo de Fredi Kleemann e apresentador do programa de TV Mosaico e sua esposa, Raquel.

Casamento da atriz Monah Delacy.

CSPI

A atriz Lílian Lemmertz e sua filha, Júlia Lemmertz, década de 60.

Movimento de Escoteiros Avanhandava, década de 40.

Movimento de Escoteiros Avanhandava, década de 40.

/CSP/

Movimento de Escoteiros Avanhandava, década de 40.

Movimento de Escoteiros Avanhandava, década de 40.

Estudo com flores.

Francisco Gotthilf, amigo de Fredi Kleemann e apresentador do programa de TV Mosaico, como integrante do Movimento de Escoteiros Avanhandava, década de 40.

ICSP

Estudos com crianças

ICSPI

Estudos com crianças

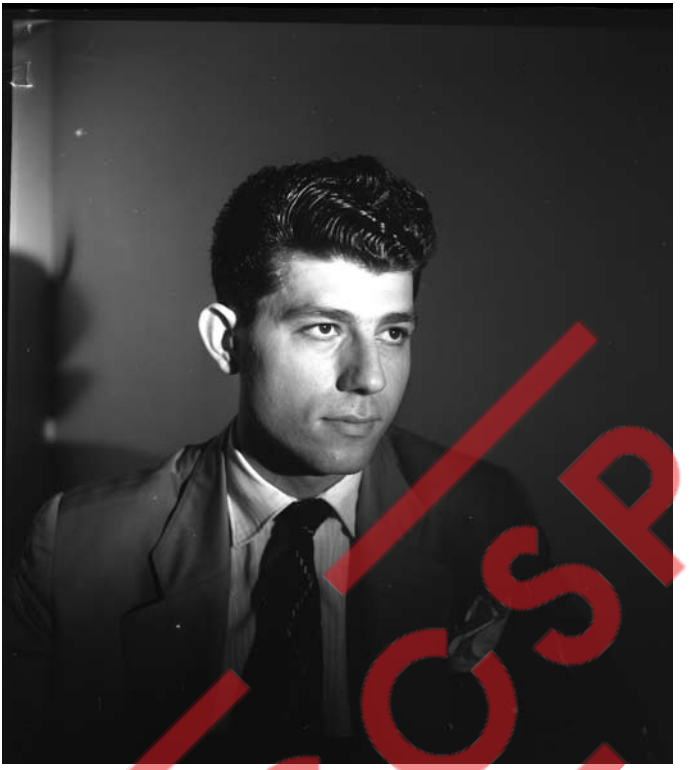
CCSP

Estudos com crianças

Exemplo de Estudos com iluminação.

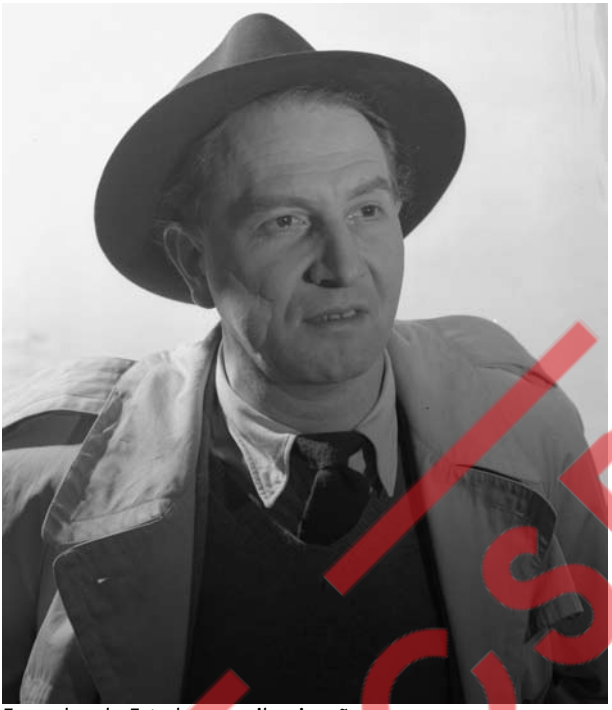
Exemplos de Estudos com iluminação.

CSP



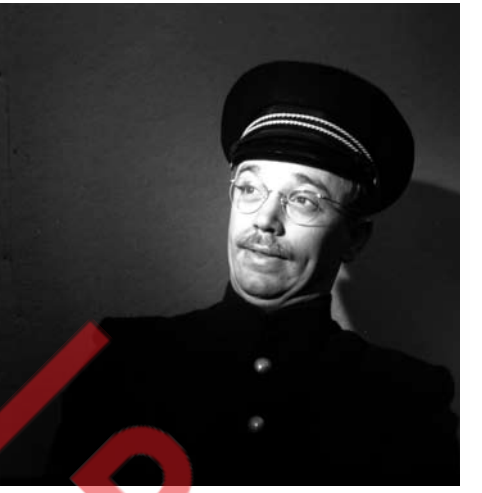
Exemplos de Estudos com iluminação.

CSP

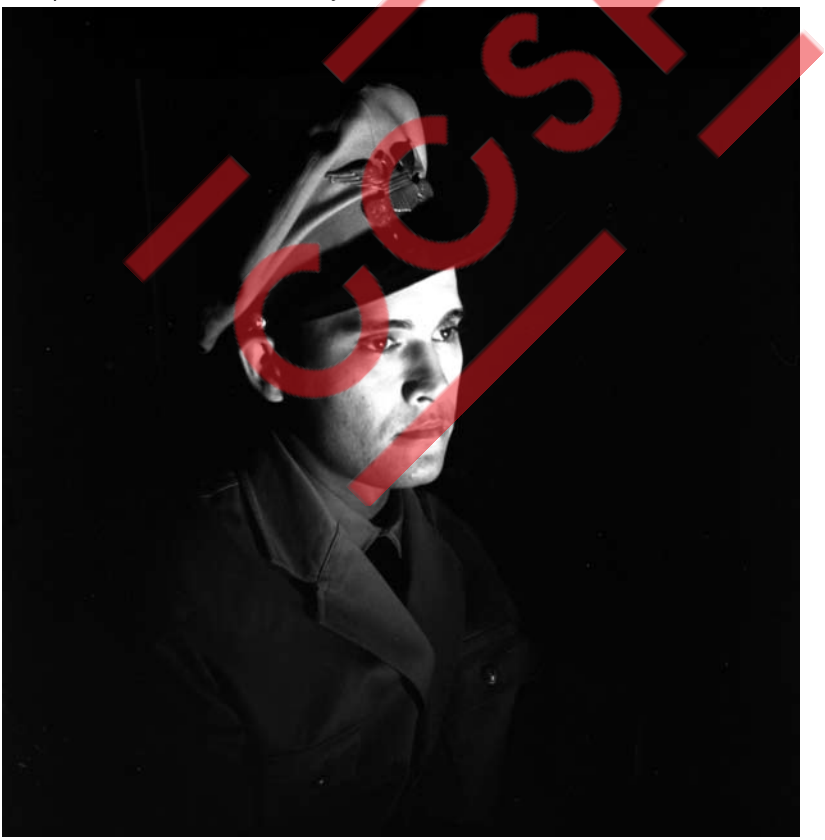


Exemplos de Estudos com iluminação.

ICSP



Exemplos de Estudos com iluminação.



CSP

Exemplo de Estudos com iluminação.

Exemplos de Estudos com iluminação.

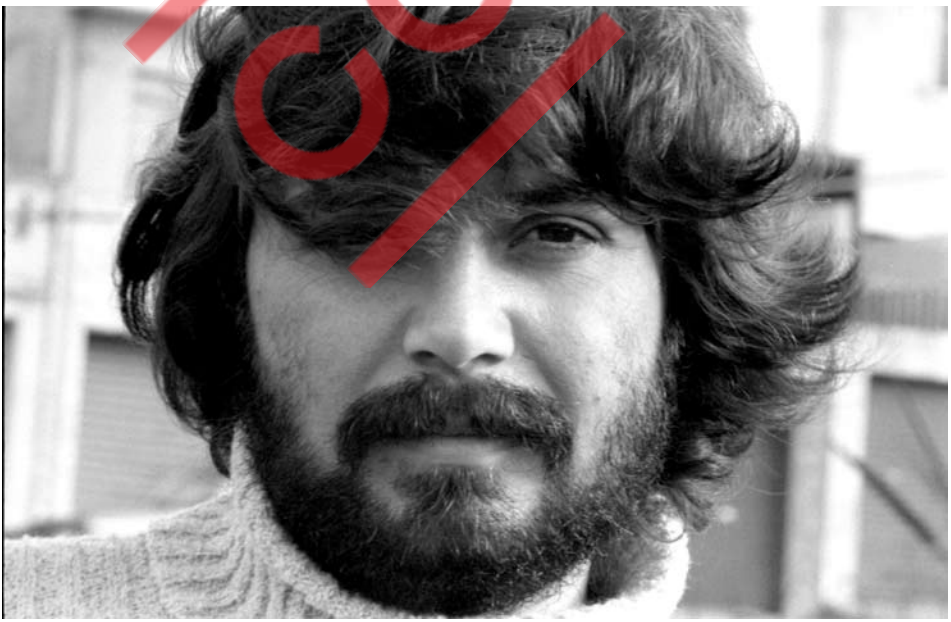
Exemplos de Estudos com iluminação.

CCSP

Estudos com utilização de vários tipos de cortes.

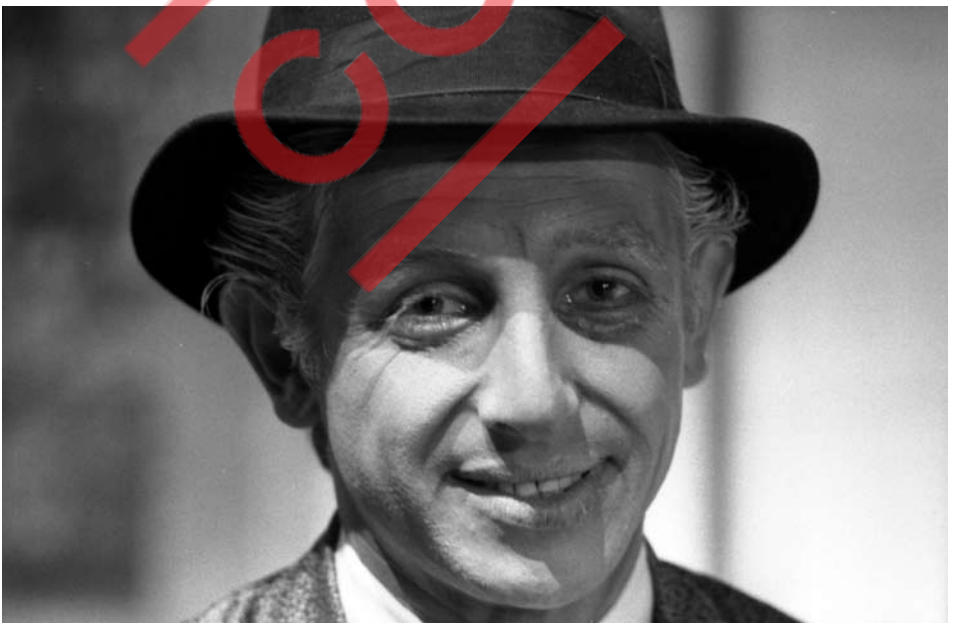
CCSP

Estudos com utilização de
vários tipos de cortes.



ICSP

Estudos com utilização de
vários tipos de cortes.



ICOSPI

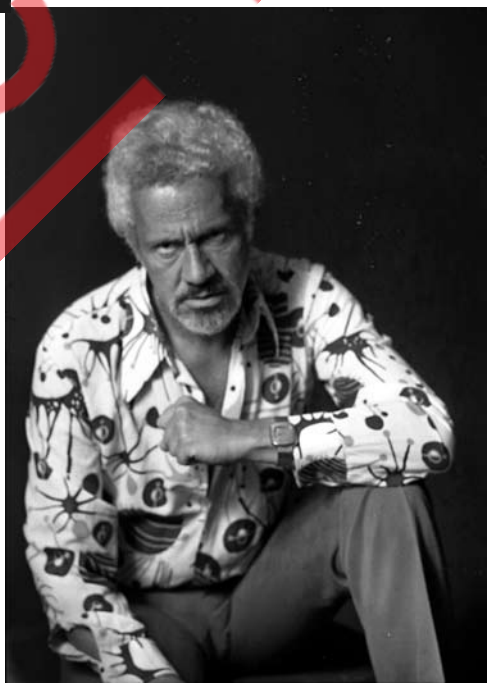
Estudos com utilização de
vários tipos de cortes.

CSP

Estudos com utilização de
vários tipos de cortes.

CCSP

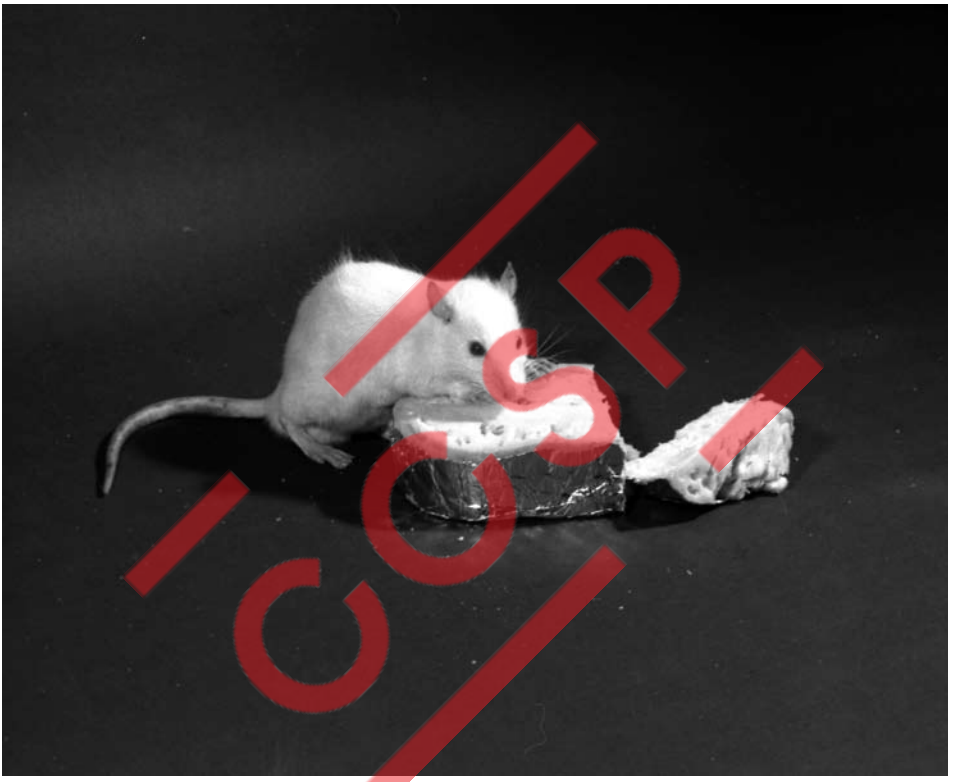
Fredi Kleemann, ator, diretor e fotógrafo caracterizado para viver um personagem.



ICSP

Integrante do Movimento de Escoteiros Avanhandava, década de 40.

Paisagem.



Estudos com rato.

CCSP

Estudos com tomates.

Estudos com flores.

ICSP

Estudos com flores.

Estudos com castiçal.

Estudos com sapatos.

Hella Moritz, amiga pessoal de Fredi Kleemann na juventude, década de 40.

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Estudos para filmes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz

Dercy Gonçalves - atriz, década de 70.

CCSP

Ziembinsky - ator e diretor, década de 50.

Jardel Filho - ator, década de 50.

Marina Freire Franco - atriz, década de 40.

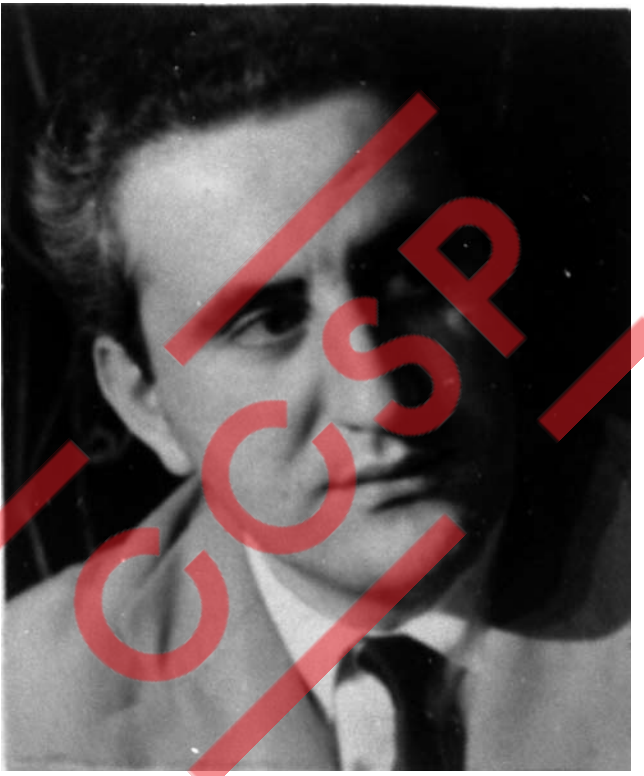
Maurício Barroso - ator, década de 50.

Yolanda Penteado - mecenas, década de 50.

Fredi Kleemann - ator, diretor e fotógrafo, e Tarcísio Meira - ator, década de 60.

CCSP

Maurício Barroso - ator, e Sérgio Cardoso - ator, década de 50.



Adolfo Celi - diretor, década de 50.

Cleyde Yáconis - atriz, em Um pedido de casamento, TBC, década de 50.

Décio de Almeida Prado - crítico teatral, década de 50.

Ítalo Rossi - ator, década de 50.

Walmor Chagas - ator, e Vera Nunes - atriz, década de 50.

Sérgio Britto - ator, e Monah Delacy - atriz, década de 50.

Vera Nunes - atriz, e Walmor Chagas - ator, década de 50.

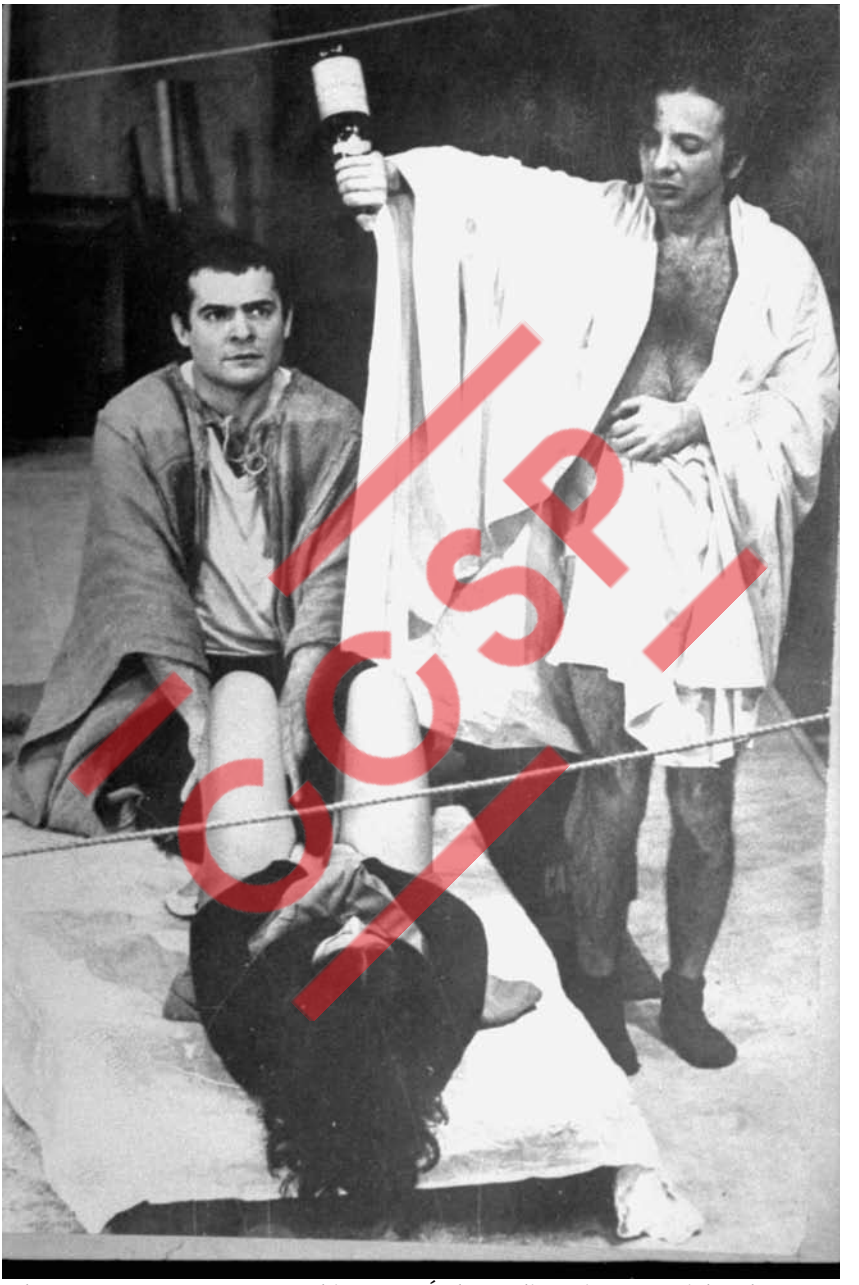
Lílian Lemmertz - atriz, década de 60.

Elizabeth Henreid - atriz, e Nydia Lícia - atriz, em O anjo de pedra, TBC, 1950.

Fredi Kleemann - ator, diretor e fotógrafo, e Cacilda Becker - atriz, década de 50.

Paulo Autran - ator, e Célia Biar- atriz, década de 50.

Walmor Chagas - ator, e Rubens de Falco - ator, década de 50



ICCSP

Othon Bastos - ator, Renato Borghi - ator, e Ítala Nandi - atriz, em O rei da vela, teatro Oficina, 1967.

Casal de bailarinos do espetáculo Carosello napolitano.

IGSPI

Fredi Kleemann - ator, diretor e fotógrafo, Neusa Amaral - atriz, e Glória Menezes - atriz, em programa de TV não identificado, década de 60.

Ziembinsky - ator e diretor, Maria Della Costa - atriz, Carlos Vergueiro - ator, e Paulo Autran - ator, em Ralé, TBC, 1951.

Henriquetta Brieba - atriz, em O rei da vela, Teatro Oficina, 1967.

Elizabeth Henreid - atriz, Sérgio Cardoso - ator, Célia Biar - atriz, Ruy Afonso - ator, Cacilda Becker - atriz, e Maurício Barroso - ator, em Seis personagens à procura de um autor, TBC, 1951

ICOSP

ICSP

Fredi Kleemann - ator, diretor e fotógrafo, década de 50.

:: BIBLIOGRAFIA

MARCONDES, T.; VARGAS, M. T. (org.). Foto em cena: Fredi Kleemann. São Paulo:Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

PRADO, D. de A. A crítica cúmplice. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2005.

PRADO, D. de A. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SONTAG, S. Sobre a fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CIÊNCIA E CULTURA. Campinas, UNICAMP: Sociedade para o Progresso da Ciência, vol. 56, n. 3, set. 2004.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. Entrevista com Francisco Gotthilf. São Paulo: Divisão de Pesquisas/Arquivo Multimeios, 2006.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. Entrevista com Marcos Jourdan. São Paulo: Divisão de Pesquisas/Arquivo Multimeios, 1985.

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA. Programa da peça Assassinato a domicílio. São Paulo, 1954.

REVISTA DIONYSOS. Rio de Janeiro: MEC/SEAC-FUNARTE, n. 25, set. 1980.

CCSP

CCSP

São Paulo, 2008
Composto em Myriad no título e ITC Officina Sans, corpo 12 pt.
Adobe InDesign CS3

http://www.centrocultural.sp.gov.br